

3º Lugar

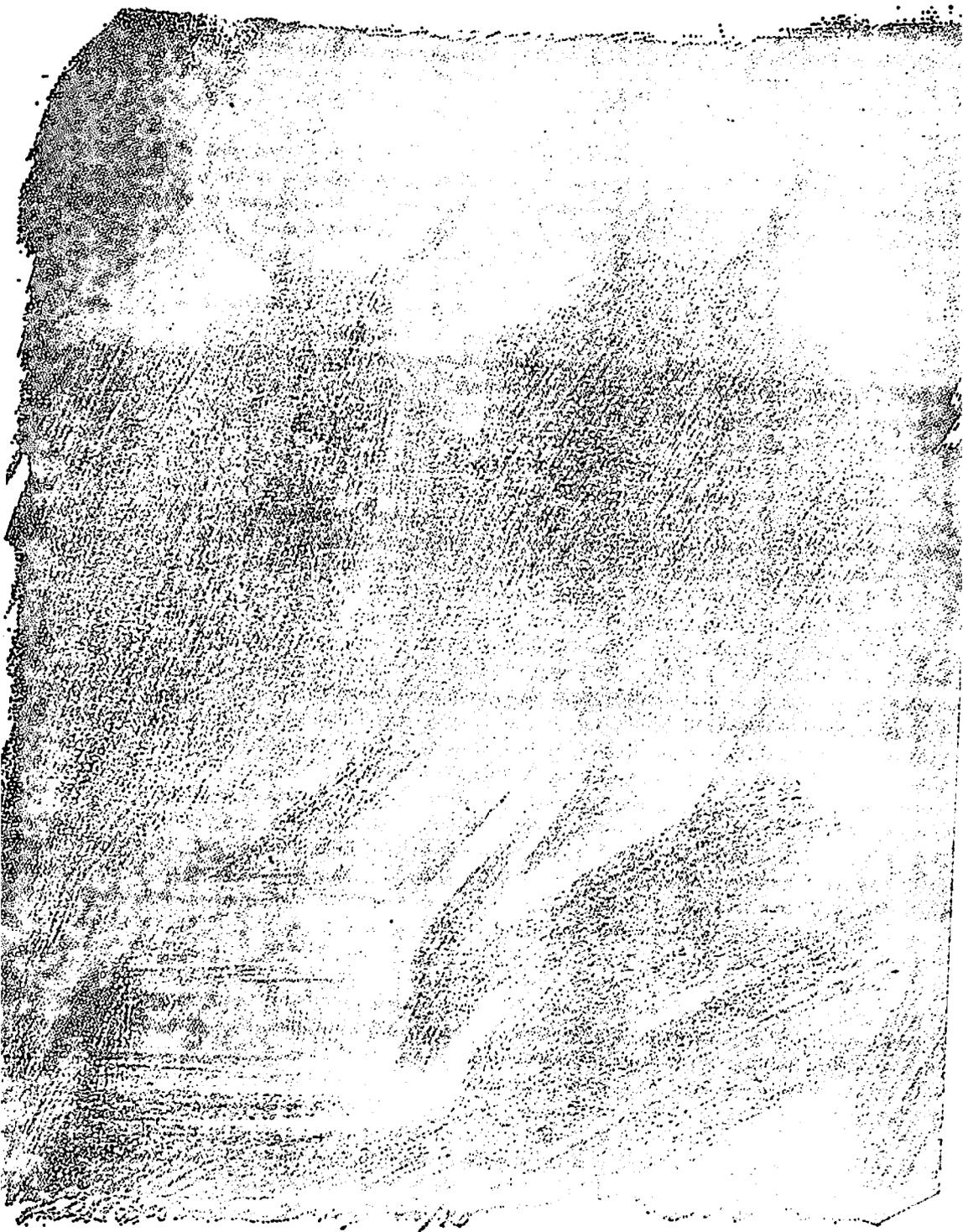
Pseudônimo: MU

TRIBUZANAS URBANAS — III

Alan de Freitas Passos

FAFICH - Mestrado em Filosofia

Quando nós descemos da favela prá invadir um apartamento lá no conjunto Colúmbia aquela porção todos vazios pombal sem pombos, era tempo de chuva e enxada. Meu pai quis plantar mandioca mas o asfalto não tinha amolecido direito ainda, a picareta repicava tinha meu pai suado muito só trincou o chão, também os automóveis amarelos passavam toda hora sem ligar pro espantalho eram enxames bandos e atrapalhavam muito. Prá mais complicar a bateria do carro de boi pifou os bois boiada saíram doidos avançando os sinais verdes a vaca atolou no cruzamento perigoso, eu tive de catar tampas de bueiro fios de cobre e garrafas prá vender no ferro-velho meu pai me ajudava esvaziava as garrafas de cachaça e eu vendia ele plantou milho debaixo do viaduto. Estumei o cachorro no cara que veio tirar a gente do apartamento, ele disse volta hoje de tarde com a polícia, meu pai está plantando arroz no esgoto e caçando urubus prá janta, minha mãe irmãos e irmãs cadê? eu vou pescar o de comer na lagoa da praça meu pai semeou maracujá no túnel mas a tiririca tiriricou tudo os ônibus lotados ainda passaram em cima os passageiros pisaram. Faço arapuça prá pegar pardal meu pai plantava feijão na rodovia que raivoso o rato roía mas a chuva não chega veio hoje e a enchente levou o enxoval de minha irmã, a polícia pôs nossas coisas lá fora molhando tudo e eu não quero sair daqui meu pai diz que o apartamento nosso



não é mesmo e que com a chuva crescerão as plantas que chuva não mata mariposa beija-flor nem borboleta quanto mais gente. Então eu cato papelão e lata prá fazer nossa casa meu pai planta soja no depósito de lixo prá aproveitar a chuva que daqui a pouco começou a choviscar.